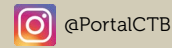
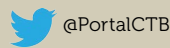


JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição Diária 98 | De 17 a 19 de fevereiro de 2018



Presidente Adilson Araújo

19 DE FEVEREIRO

DIA NACIONAL DE LUTA O POVO VOLTA ÀS RUAS NESTA SEGUNDA



As centrais sindicais e os movimentos sociais estão em processo de mobilização total para transformar a próxima segunda-feira, 19, num grande Dia Nacional de Luta contra a reforma da Previdência de Temer, com paralisações e manifestações em todo o território nacional. “Dia 19 nosso bloco estará nas ruas de todo o Brasil”, garante o presidente da CTB, Adilson Araújo.

“O sucesso dos atos que serão realizados unificadamente pelas centrais e os movimentos sociais pode jogar uma pá de cal nesta proposta que ameaça o sagrado direito à aposentadoria que conquistamos ao custo de muitas lutas e sacrifícios”, destacou o líder sindical.

Greves nos transportes, educação, montadoras de automóveis e outros ramos da economia estão sendo preparadas em capitais como São Paulo e Salvador, entre outras. É notável a intensificação da mobilização nos últimos dias.

UMA GUERRA DE CLASSES



A batalha política em torno da Previdência é uma expressão clara da luta de classes em curso hoje no Brasil. De um lado, estão o governo, banqueiros, a mídia burguesa e grandes capitalistas pressionando por todos os meios pela aprovação da “reforma”, que para a classe trabalhadora pode significar o fim do direito à aposentadoria e, em média prazo, a privatização do sistema previdenciário. Do outro lado, estão os trabalhadores e trabalhadoras, as centrais sindicais, os movimentos sociais, que prometem para a segunda-feira um grande dia de protesto nacional contra a proposta do governo golpista. Até o final deste mês saberemos quem sairá vitoriosos desta guerra de classes.

RIO SOB INTERVENÇÃO



O GOVERNO federal decretou intervenção militar na segurança pública do Rio de Janeiro sob o pretexto de deter a crise de violência no Estado. A decisão, perigosa para o futuro político do país, coloca em risco o próprio calendário eleitoral e pode paralisar a tramitação da "reforma" da Previdência no Congresso Nacional, uma vez que a Constituição proíbe a aprovação de emendas constitucionais durante a vigência da intervenção federal.

Por esta razão, a medida vem sendo interpretada como um sinal de que o Palácio do Planalto concluiu que não conseguirá arrematar os votos que precisa para aprovar a reforma e resolveu jogar a toalha. Mas Temer prometeu suspender o decreto de intervenção para que a proposta seja votada, o que é considerado inconstitucional. Seja como for, as centrais e os movimentos sociais seguem mobilizando as bases para realizar um grande Dia Nacional de Lutas na segunda-feira, 19. Entrou na ordem do dia a defesa da democracia e das eleições gerais em 2018.

METALÚRGICOS DEBATEM IMPOSTO SINDICAL



O SINDICATO dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa, no Rio Grande do Sul, está convocando a categoria para assembleia geral neste sábado (17), às 9h, em sua sede, para discutir o necessário fortalecimento da entidade para fazer frente aos retrocessos e a importância da contribuição sindical.

O ano de 2017 foi um ano de resistência e o sindicato conseguiu uma vitória importante: assegurar, na Convenção Coletiva da categoria conquistas que a nova lei não garante e ameaça.

"O sindicato deve ser fortalecido com a contribuição de cada trabalhador e trabalhadora para assegurar direitos através das convenções e acordos coletivos.

Um sindicato forte traz direitos, enquanto um sindicato fraco resulta em perdas para a categoria", explica Todson Andrade, presidente da entidade. A luta contra a "reforma" da Previdência, que pode inviabilizar a aposentadoria, também será tema da assembleia.

PLENÁRIA DOS CORREIOS



A DIRETORIA do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de São Paulo convoca toda a categoria para a plenária que será realizada neste sábado, 17, das 14 às 18 horas na sede do Sindicato dos Eletricitários (rua Thomaz Gonzaga, 50, Liberdade). Em pauta, os efeitos da terceirização e da reforma trabalhista, a privatização e a luta contra a proposta de reforma da Previdência.

TOQUE DE CLASSE



O golpe do capital contra o trabalho

Acabo de ler o livro "O golpe do capital contra o trabalho", do jornalista Carlos Umberto Martins. A obra aborda os acontecimentos que suscitaram a deposição da presidenta eleita através de um golpe jurídico-parlamentar em 2016 e estabeleceram uma agenda ultraliberal que por quatro vezes já havia sido derrotada nas urnas.

Para o jornalista, o golpe não foi particularmente contra a presidenta eleita, mas sim contra os trabalhadores, com a rápida destruição de direitos trabalhistas consagrados na CLT e conquistados depois de grandes embates.

Para a execução do golpe foi mobilizado um consórcio oposicionista que incluiu a grande mídia, setores do judiciário e da polícia federal, além dos grupos políticos oposicionistas.

Até o momento o golpe vem sendo bem sucedido, com sucessivas derrotas para os trabalhadores, como a aprovação da terceirização irrestrita e a reforma trabalhista, que instituiu a prevalência do negociado sobre o legislado, o trabalho intermitente e outras medidas que praticamente extinguem a CLT.

Umberto superou minhas expectativas de leitura de sua obra, na medida em que não só narra os acontecimentos como busca autores clássicos da política e da economia, como Marx e Engels, para sustentar suas opiniões, trazendo à luz importantes conceitos sempre atuais como as classes sociais, a luta de classes e a centralidade do trabalho. Leia na íntegra o texto no Portal CTB (www.ctb.org.br).

Ronaldo Leite é secretário de formação da CTB